

GENUÍNA FAZENDEIRA - os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli

É como “Genuína Fazendeira” que Carlos Drummond de Andrade nomeia a amiga Cleonice Berardinelli no poema-dedicatória com que autografou o exemplar de sua *Obra Completa*, a ela enviado em 1965. Glozava assim o “fazendeiro singular” que ela lhe atribuíra dez anos antes, comentando o aplaudido livro *Fazendeiro do Ar*.

Sob título drummondiano, e com seções encimadas por versos desse mesmo poema, este livro-homenagem abarca mais de uma centena de ensaios e testemunhos, que buscam captar múltiplas facetas dos férteis 100 anos de existência da grande Mestra dos estudos portugueses no Brasil. Nas palavras de colegas, amigos, familiares, ex-alunos, admiradores e confrades -- de várias gerações e diversas instituições -- sua vida e sua obra ganham inédito realce. Os ensaios buscam resgatar autores e temas privilegiados no seu próprio legado crítico. Os testemunhos desenham uma personagem ímpar, atuante em cenários ora previsíveis, ora imprevisíveis. Mas, a par desses textos, não faltam declarações oficiais, como a do atual Presidente da República Portuguesa. Não faltam poemas que lhe foram dedicados. Não falta uma cronologia de suas realizações pessoais e profissionais. Não faltam imagens a fixar momentos marcantes de sua trajetória luminosa. Não faltam mesmo algumas páginas suas, a registrar sua inconfundível dicção.

Balizando tão vasto território de pensamentos e afetos, também a capa sintetiza propósitos do livro: da foto esmaecida pelo tempo, surge a jovem Cleonice plenamente integrada na árvore que a sustém e que lhe permite fixar o horizonte. Antevê essa incansável semeadora, as flores e frutos de outra espécie que o futuro lhe permitirá colher? Dentre eles, o coração de tanta gente, ao longo de tantas décadas, em tantos espaços, sobretudo do Brasil e de Portugal. Assim, o rubro “coração de Viana”, repleto de corações, é o timbre da rara plenitude alcançada -- aqui reconhecida e celebrada.

Gilda Santos